

L. Carneiro

# A ESTRÉA

ORGAN DO CONGRESSO CULTO A'S LETTRAS

Redactor-chefe : Affonso Celso G. da Luz

REDACTORES PARCIAES : TODOS OS SOCIOS

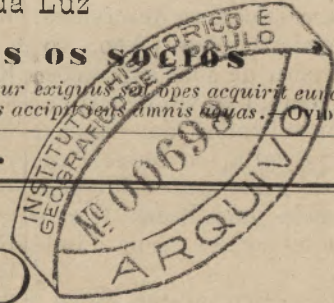
« Nascitur exiguus sed opes acquirit eundo :  
« Multas accipit sed annis huius. — Olybio.

ANNO I

S. Paulo, 21 de Maio de 1889.

NUM. 4

TRIBUTO



## CONGRESSO CULTO ÀS LETTRAS

AO

PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA AUREA LEI

13 DE MAIO DE 1888

### DIRECTORIA

PRESIDENTE . . . . .	Honestaldo Vaz	VICE-PRESIDENTE . . . . .	Tiburcio de Souza
1º. Secretario . . . . .	Plinio Godoy	2º. Secretario . . . . .	Arlindo Leal
1º. Orador . . . . .	Affonso Celso	2º. Orador . . . . .	Campos Salles
	Thesoureiro, Vaz Junior		

### A ESTRÉA

*Trabalhae, afanae; que essa é a renda  
Que menos falha (\*)*

*La Fontaine*

O futuro das nações, incerto, vago, perdido nas densas brumas dos annos, apresenta-se em exacta e fidedigna miragem, no presente, aos homens affeitos ao meditar profundo e austero.

Esta miragem vemol-a na mocidade que, segundo a expressão de um escriptor, é a patria de amanhã.

Tal facto, tal consequencia : mocidade instruida no presente—grande povo e patria livre no futuro ; mocidade ignorante no presente — povo ludibriado e patria escrava no futuro.

«A instrucção do povo é a emancipação do povo.» (\*\*)

E' esta uma verdade clara e logica,

(\*) Trad. de Philinto Elysis.

(\*\*) Divisa da Sociedade Liberal de Grutl, fundada em Genebra em 1838.

a que vincula naturalmente uma outra verdade por ventura mais clara e mais logica : a ignorancia do povo é a escravidão do povo.

Consiglieri Pedroso diz que «instruir o povo é emancipal-o de todas as tyrannias que ainda hoje o opprimem ; porque no dia em que cada um souber quae os seus direitos, quae as garantias que a lei confere-lhe, n'esse dia os absurdos e as prepotencias dos governos encontrarão á sua frente a nação inteira a resistir-lhes.» (\*\*\*)

Excedem á mais ampla expectativa os exemplos que provam e comprovam esta asserção : não busquemol-os de povos extranhos, não procuremol-os em nações proximas ou longinquas : frisantes, hodiecos, eloquentissimos nol-os dá o povo brasileiro

Desnorteados, corrompidos, abatidos, servis, sem leis, sem garantias, sem direitos, os brasileiros curvam a cabeça, resignados, submissos, emquanto a liberdade patria agonisa aos

(\*\*\*) Propaganda Democratica, nº 1, pag. 6.

pés dos trahidores que venderam a consciencia a um principe d'Orléans, que inoixeravelmente levanta ameaçadora a dextra ferrea e ensanguentada.

Porque tanta submissão ?

Porque tanto soffrimento ?

Porque tanto accumular de males ?

Porque o povo não tem instrucção, e, portanto, desconhece os seus direitos.

Onde quer que impere a ignorancia não ha patriotismo, honra, brio, civismo, dignidade, nobreza de character.

A' instrucção da mocidade se allia a grandeza futura da patria.

\* \*

Compenetrados d'essas verdades, alguns moços, ainda muito noveis nos estudos, lamentando a criminosa indifferença do nosso governo pela mocidade, resolveram preparam-se hoje para a lucta de amanhã, porque pensam como Robert Peel que sem lucta não ha exito possivel.

Esses moços, estudantes de preparatorios, fundaram uma modesta so-

cidade, denominada «Culto ás Letras», e um jornalzinho, intitulado «A Estreia», que hoje sahe á luz da publicidade.

Atravez de mil difficuldades, desconhecidos, sem palavras de animação, ao rir sarcástico dos descrentes, a esperança guiará esses jovensromeiros a Chanaan de suas aspirações nobilissimas como, atravez de mil cachopos, ao convulsionar das aguas, aos uivos da procella, a bussola dirige o navio ao porto antevisto pela alma attribulada nas horas frias e longuissimas de perigo certo e iminente.

«A Estreia» só tem um fim unico: —o desenvolvimento intellectual de todos os socios do club «Culto ás Letras».

«A Estreia» não é um jornal, não; seus redactores, pobres moços inexperientes, não podem sustentar na dextra ainda fraca a penna do jornalista: a penna luminosa e pesada do jornalista é o cajado em que se ampara a pobreza, é a espada flamejante que fere os homons reprobos, é o raio que fulmina os reis e liberta os povos, é a vara milagrosa de Moysés a guiar o povo á terra santa da promissão.

Repetimol-o: «A Estreia» não é um jornal, não.

«A Estreia» é a estreia timida de alguns moços.

«A Estreia» é um ligeiro esboço na tela.

«A Estreia» é o pallido esclarecer da alba.

«A Estreia» é o primeiro esvoaçar da ave implume.

«A Estreia» é o desferir de um som debil e quasi surdo na harpa divina e harmoniosa da intelligencia.

«A Estreia» é um ensaio simultaneamente cheio de gloria e sem gloria.

«A Estreia» é uma voz imperceptivel no côo magico e enlevador do saber humano.

AFFONSO CELSO GARCIA

## O Escravismo

A origem da lei nefasta, que desde as eras mais remotas que a historia comprehende, é impiamente regada com o sangue de myriades de victimas humanas, é de um modo curioso relatado por Laménais, o tão perlucido moralista francez.

Existiu outr'ora um homem perverso—diz o notavel pensador—que, snpposto estipendiado pela natura

com um organismo vigoroso, odiava sobremaneira o trabalho.

Certo dia esse individuo amaldiçoado pelo céu, assim pensou: «Si eu não trabalhar, morrerei de fome; mas, como hei de fazel-o si o trabalho me é insupportavel?»

De repente esse homem teve uma idéa infernal:—partiu de noite e atou os pulsos á seus irmãos que dormiam.

«Por meio da vergasta—pensou o traidor—forçal-os-ei a trabalhar, e eu comerei os fructos de seu trabalho.» Assim o fez; e os outros que tal viram, imitaram: desde então não houve mais igualdade; só houve escravos e senhores.

Tal é a corrupção da contingencia humana!

A civilisação romana altisonantemente pregoada nos clarins da fama por todo o universo antigo; o extraordinario progresso da jurisprudencia latina codificada por Papiniano, Celso, Justiniano, Ulpiano e mil outras auctoridade; scientificas, não soube riscar desse evangelho lampejante que se chama justiça, a nodoa sombria que se chamou—escravidão!

Elles, os sabios que proclamavam o *suum cuique tribuere* como o fundamento da sciencia juridica; elles, oraculos de moral e de sapiencia, de equidade e de rectidão, ignoraram ou fingiram ignorar—que a liberdade, o mais elementar principio de ethica, é o primeiro grande direito eminentemente testemunhado pela consciencia.

Foi assim que estes jurisconsultos, prosopopéas do talento e da erudicção ent e os doutos, seus coevos, não vacillaram em compendiar no livro das leis romanas, a legitimidade do escravismo.

E' extranhavel, é ignonimioso que o codigo dos filhos do Lacio outorgasse tão clamorosa iniquidade; porém, mais ignonimioso, mais extranhavel é que uma nação moderna acolhesse de envolta com o legado da velha civilisação e inserisse no codigo de sua legislação, um capitulo negro, como negros fôram os martyres da instituição nefaria nelle conscripta.

Entretanto nem todo o mal é eterno.

Dia veio em que, rompendo aberrantemente com os preconceitos da fidalguia, o brio do povo gigante insurgiu-se; insurgiu-se e bradou.

O povo—diz um poeta contemporaneo—é semelhante ao oceano: quando em seu seio soergue um re-

talho de terra, o leão maritimo corroe, carcome-o e desmorona-o: assim faz o povo com uma instituição tyranna. Foi assim que se fez a abolição.

A hosanna maviosa alevantada á Liberdade pela voz da Nação, foi o proemio de 13 de Maio, assim como 13 de Maio foi o proemio magnilouquente da nossa civilisação.

ADOLPHO ARAUJO.

## PINDO

### A VOZ DA IMMORTALIDADE

Na Italia, o Dante, a predilecto filho,  
Adora Beatriz. Rossini canta!  
Em França, Lafayette a voz levanta...  
De Sévigné e Saud explende o brilho!

Na Gram-Bretanha Byron segue o trilho!  
Da via triumphal, que atrae e encanta!  
No reino d'Aragão, a gloria é tanta  
Que sobre a tela, ostenta-se um Murilho!

Na Grecia explende Homero na Odisséa!  
Na Allemanha um Goethe; na Epopeia  
Encanta um Klopscock os corações!

Mas entre essa phalange gloriosa  
Alteia-re uma luz maisa primorosa;  
Deslumbra, Portugal, um sol — Camões!

M. P.

### A VIDA É UM SONHO

O passado não existe:  
E' fumo que a nosa mente  
Nos traz a vida saudade  
E que se esvae de repente:

O futuro é uma nuvem  
Que ao longe nos mostra a esp'rança,  
Apóz da qual todos correm,  
Mas a quem ninguem alcança:

O presente um ponto apenas,  
Gotta d'agua um grande oceano,  
Que o passado une ao futuro  
No triste destino humano:

Assim a vida é um sonho;  
A morte a realidade,  
O despertar, que nos eleva  
Do nada a eternidade

\*\*\*

## A abolição

A pouco mais de um anno, apenas, o magestoso gigante americano, profundo, dormitava sob um funesto pesadelo.

Quebrando altivo os grilhões da dependencia metropolitana, era de esperar-se, que livre d'esse jugo ty-

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO

rannico e oppressor, o Brazil se fosse enveredando pela senda do progresso amontoando victorias sobre victorias, erguendo hymnos sobre hymnos á sancta causa da liberdade.

E não faltaram occasiões propicias em que a nacionalidade triumphante pudesse inaugurar o verdadeiro ponto de partida de suas verdadeiras glorias.

O movimento de 7 de Abril de 1823 bem pudera ter vingado na pessoa do seu protagonista o sangue derramado pelo heroe de 21 de Abril.

Mas, n'aquelle tempo oppunham-se á nação recém-formada, como barreiras irresistiveis, os perniciosos preconceitos que o velho Portugal lhe havia plantado no seio.

Caminhar desassombrado em a senda das grandes idéas, bem pudera o Brazil, desde que por si proprio exigira a sua emancipação politica.

Se elle tinha, para isso, como constante incitamento o sangue de tantos heroes, o brado de animação de tantos martyres da patria liberdade, tinha tambem em opposição franca, o vulto sinistro da escravidão, que lhe paralyzava os movimentos, que se lhe erguia tenebroso, como paradeiro aos grandes commettimentos.

Entretanto, pouco a pouco, foram-se aclarando os horizontes do novo paiz americano.

Em 1871, brazileiros patriotas collocam-se á frente da lei do ventre livre: o povo, cuja aspiração é o progresso, cujo idolo é a patria, recebe com enthusiasmo esta civilisadora medida.

D'ahi em diante cresce o movimento abolicionista; comprehende-se desde então a necessidade imprescindivel de riscar do seio nacional o estygra vil e degradante da escravatura.

Todas as classes sociaes trabalham á porfia n'osta patriótica empreza.

Travam-se luctas renhidas, conflicts medonhos em alguns pontos do imperio; mas o verbo do patriotismo não vacilla deante do tumulto, o tribuno do povo não recua diante das ondas de sangue.

O Brazil queria emancipar-se; o povo brasileiro poia entrar no convívio das nações civilisadas, e assim como por seu brado de imposição se erguera no Ypiranga o monumento grandioso da Independencia assim tambem, por sua vontade exclusiva se havia de erguer a epopéa sublime da abolição.

E foi assim que a data de 13 de Maio de 1888 ficou sendo uma das

datas mais sagradas para todo o coração que pulsa ante as glorias da patria.

Depois d'este grande acontecimento, o caminho das conquistas se antolha aos olhos do Brazileiro.

Agora, caminhar; agora, progredir; agora, tirar os corollarios da lei redemptora; agora, erguer a nação aos mais altos destinos.

E hoje, que celebramos com delirios patrioticos o primeiro anniversario do grandioso acontecimento, seja dado tambem á classe estudiosa render homenagem á liberdade da patria.

Porque, si todas as classes sociaes trabalharam animadamente em prol d'essa grande conquista ella tambem trabalhou valentemente.

Em todos os brilhantes successos, onde se destaca como movel principal o amor da patria, encontra-se a mocidade estudiosa, porque, por esse nobre sentimento, ella está prompta ou para morrer combatendo, ou para vencer, ajudando a desfraldar-se o patrio pavilhão!

S. Paulo, 13 de Maio de 1889.

JORGE OTTONI DE PINA

## 13 DE MAIO

Ha muito que as sociedades da nação brazileira reuniam as mais heroicas forças, em busca de uma victoria geral; e assim reunindo-se foram pouco a pouco fortificando-se, até que chegaram a constituir o irresistivel poder popular que immaculadamente arrancou do velho recinto parlamentar, entre palmas e flôres, riso e lagrimas, o fructo de seus trabalhos, a sagrada *Lei 13 de Maio de 1888*.

Essa gloria não foi mais do que a junção de dous povos que viviam totalmente separados pela infame *escravidão*; não foi mais do que o brilhante e esplendido resultado de um conjuncto de idéas grandiosas e solidarias que almejavam, não só abrir as portas das felicidades brazileicas, como tambem fortificar a base de uma nova organização social, a base em que ha de erguer-se triumphante o magnanimo pendão da civilisação — esse emblema da maior gloria de um povo livre.

E' hoje o dia que relembra-nos a nossa coragem, e o nosso amor fraternal; e portanto, é um dia que fulgurará eternamente nos gloriosos historicos de nossa patria, ao lado do dia

7 de Setembro, 11 de Agosto, e outros memoraveis.

Rendamos sempre e sempre homenagens a essas datas que ennobrecem todos os corações brazileiros; e hoje orgulhem-nos em levantar um bravo entusiastico, ao 13 de Maio de 1889, primeiro anniversario do combate.

Salve, 13 de Maio de 89!

H. VAZ

## Tres victimas de adulterio

I

Casaram. Tudo sorria, tudo os satisfazia na sua passagem da lua de mel. Uma tepida aragem corria branda e serena, agitando os tenues ramos das arvores, que guarneciam o jardimzinho. Sentados estavam, um ao lado do outro.

De subito ella levantou-se. O odor das flores impregnava a atmospherá, e elles hauriam, a longos sorvos, a divina brisa, que corria pelo espaço como que os felicitando.

Ella tinha-se levantado. Encarou seu companheiro, e disse-lhe:

«Senhor, saiba que não o amava! Que estou a seu lado para expiar minha honra que está ferida, para expiar meu nome de *Peccadora*. Eu não tenho por meu companheiro; este será o meu filho, que trago aqui nas entranhas, e que tem por pae um homem leal e mais parecido que o senhor!

Saiba que tem uma esposa falsa, uma esposa adultera, que agora pede-lhe que a vingue, que lave a sua honestidade extincta, com o sangue, mas com o sangue do meu miseravel illusor, a quem sacrifiquei-me!»

A dôr e a affronta feriram este pobre esposo, que achou-se frente a frente, com um mancebo loiro, que, entregando-lhe um florete, lhe disse:

«Batemo-nos, ou não?...»

A trahidora desua esposa, occultara-o atraz de um pé de camélias, mas, para vingar-se d'elle? Sim.

Desejava vêr-se livre do seu offensor, d'aquelle que lhe manchára o nome de esposa e dera-lhe o horrivel e detestavel de adultera e falsa.

II

Ao arrogante desafio do mancebo ella respondeu:

«Sim! bater-se-hão. Quero abraçar o vencedor, e declarar-me sua esposa».

Após esta resposta, os dous personagens do drama, os esgrimistas,

86000  
ARQUIVO

cruzaram as armas, e o tinir das espadas se fez ouvir!... A adúltera arrependida, de joelhos, com as mãos postas, erguia uma prece fervorosa, pedindo a seu anjo guardião perdão de sua falta, a morte de seu offensor, e a vida do esposo amado.

Emquanto ella orava, o sangue corria a longos flancos. Um ai doloroso ella poude ouvir, e o som d'estas tristes palavras:

«Morre, miseravel! illusor das jovens, illusor de uma esposa querida!»

### III

Seu marido estava vivo, e seu offensor estorcia-se nas angustias da morte!

Deus ouvira sua préce, e vingára a esposa arrependida, a esposa adúltera, que atirando-se aos braços de seu esposo legitimo, em convulsões lethargicas e estertor doloroso e cruciante, beijara-o com a glaciêz da morte nos purpurinos labios!!!...

Estava morta!.. Elle, louco, perdido pela dô., ergue do chão a lamina, que, ainda ha pouco, se humedecia no sangue do adversario, e levando-a ao peito, mergulha-a em seu coração, resvalando por sobre o cadaver da consorte, ao lado da qual tomba o infeliz, exhalando o suspiro derradeiro!

Tres victimas dos laços trahidores do deus Cupido; tres victimas do adulterio!

Casaram á manhã, e, ao pôr do sol tombaram.

ARLINDO LEAL

## Amor

Eram 4 horas da manhã.

Camilla extenuada de canção chegara de um baile onde ouvira mais de um cavalheiro admirador de sua belleza pronunciar phrases repassadas de ternura e amor.

Acabára de despir o corpinho côr de granada, decotado, que mal lhe encobria os jasperinos e abundantes seios provocadores, deixando inteiramente nú o collo, as espaduas e o pescoco alvo como a neve.

Camilla, após, vestida de um leve e transparente roupão, que deixava admirar-se os contornos d'aquelle corpo bellissimo, passara-se para um pequeno camarim, cujo perfume morno, inebriante, o luxo com que era adornado de finos estofos de coxonilha, tudo convidava ao amor, produzindo freneticos pensamentos.

Camilla entrando no camarim lançou um olhar languido sobre os obje-

ctos que a cercavam, e deixou-se cair em uma espreguiçadeira reclinando a cabeça em seu roloço e bem torneado braço.

Momentos depois, quando ella adormecia sentiu passos apressados, que se dirigiam ao camarim

Era Octavio, seu marido. Um rapaz de vinte e tantos annos, claro, cabelleira negra e ondeada, bigode tambem negro e basto; tinha os olhos vivos e penetrantes; emfim um elegante rapaz.

Octavio distrahido, pensativo, aproximou-se de sua esposa e osculou-a na face, talvez, mesmo, sem aperceber-se do que fazia; fazia-o machinalmente era costume.

A sua attitude distrahida incommodava em extremo a sua esposa.

Ao mesmo tempo que elle assim desprezava o amor de Camilla, offendia-a no seu amor proprio de mulher seductora.

Ella, a esposa fiel e amante, que nos concertos, nos clubs, nos bailes, em toda a parte via-se cercada de admiradores, irritava-se immenso com a frieza de seu marido.

Ora escondida o rosto em suas pequeninas e roseas mãos, chorava angustiosamente; ora tornando-se nervosa, fazia mil protestos de vingança; porém ella amava a Octavio, e amava-o muito.

Scenas identicas á que ahi fica narrada, repetiam-se sempre.

Octavio maniaço pelo jogo, recolhia-se sempre tarde e sempre encontrava sua pobre esposa velando no camarim; osculava-a; em seguida, abstracto recolhia-se a seus aposentos, pensando no jogo, no maldito jogo que o fazia abandonar aquella que tanto o amava.

Camilla para suavisar seus soffrimentos procurou os clubs, os concertos, os bailes; cada vez frequentou-os mais; já era rara a noite em que não ia a qualquer d'esses divertimentos.

A pouco e pouco identificou-se com elle; já acceitava a côrte que lhe faziam os seus admiradores.

Pouco se lhe dava, agora, que o marido viesse cedo ou tarde; muitas vezes, mesmo, chegava á casa depois d'elle...

Eram duas horas da manhã quando Octavio com os olhos esbugalhados e extremamente nervoso, entrou em casa...

Jogára o ultimo capital que possuia, produzido pelo penhor da rica mobilia de sua casa; perdéra o banqueiro recusava emprestar-lhe mais

dinheiro; elle estava arruinado; dentro em pouco os officiaes de justiça viriam tomar-lhe a casa.

Foi então que elle pensou em Camilla; qual não seria a sua surpresa ao saber que em 24 horas teria que entregar á justiça os seus espelhos de veneza e todos os objectos de arte de seu camarim!

Octavio entrou apressado no camarim; procurou sua esposa; não a encontrou; foi a seu quarto de dormir... nada...

Procurou-a por toda a casa; porém debalde!..

Emquanto isso passava-se, Camilla nervosa, febrilmente, apertava voluptuosamente contra os seios o busto de um D. Juan enamorado...

Com um rico e inestimavel thesouro pagou Octavio sua terrivel mania e sua indifferença áquella que tanto o amou.

JULIUS.

## These

Na ultima sessão do Congresso Culto as Lettras foi apresentada a seguinte these:

—Si a mulher deve ou não deve seguir a litteratura. Foi apresentada e sustentada pelo Sr. Tiburcio de Souza, sendo o seu antagonista, o Sr. Adolpho Araujo. Correu com brilhantismo a discussão, ficando adiada para a proxima sessão, por achar-se adeantada a hora.

## SECÇÃO LIVRE

### Congresso Culto ás Lettras

De ordem do exmo. presidente effectivo, o Sr. Honestaldo Vaz e de conformidade com a deliberação unanimemente assumida em sessão de 11 do corrente, faço publico que não haverá obice algum na reentrada dos socios eliminados por não comparecimento ás sessões, ficando assim dissipados os justos resentimentos que pudessem advir aos illustres e briosos socios, em virtude daquelle acto sobremaneira energico.

Secretaria do Congresso, 20 de Abril de 1889.—O 1º secretario,

PLINIO DE GODOY.

## EXPEDIENTE

Anno . . . . . 48000  
Semestre . . . . . 28000  
Correspondencia para a Rua da da Liberdade, 4  
A venda por gentil obsequio á Rua de S. Bento, 27 A.

